

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

NUMERO 26 | VILLA VERDE — DOMINGO 13 DE DEZEMBRO DE 1885 | ANNO I

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 17500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida a redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Antonio José da Costa

VILLA VERDE 12 DE DEZEMBRO DE 1885

A AGRICULTURA OFFICIAL NO DISTRITO DE BRAGA

A carta de lei de 7 de abril de 1876 creou os lugares d'agronomos em cada um dos districtos administrativos do continente do reino e das ilhas adjacentes, e em cada uma das provincias ultramarinas.

O districto de Braga, que é considerado pelo lado agricola o primeiro do pais, foi dos ultimos a votar a verba do ordenado do agronomo. A principio nomeou um agronomo interino, e, apesar d'este funcionario pedir, por mais de uma vez, a reunião do conselho d'agricultura e declarar que estava habilitado para fazer as conferencias agricolas, não se dignaram attendel-o. Era um theorico, e os theoricos, no entender de muita gente, são entes moraes sem imputação, uns doidos que tujiram de Rilhafolles.

Para satisfazer a pretensão de certo vulgo politico, dignou-se a junta geral fazer uma grande injustiça, em maio de 1880, ao agronomo interino: apesar d'este assessorar, em um requerimento que dirigira áquelle corpo administrativo, que, se a junta demorasse a nomeação do agronomo effectivo até dezembro do referido anno, epocha marcada na lei para os concursos d'agronomos dos districtos, se promptificava a desempenhar até então, sem vencimento, as funções d'agronomo districtal, a junta desatendeu o requerente e deliberou pôr o lugar a concurso.

Pouco depois d'esta resolução falleceu o pretendente protegido pela politica que então estava no poder e foi nomeado o actual agronomo.

A junta geral o que tem feito d'este então em beneficio da causa agricola? Nada absolutamente nada.

Segundo o regulamento approved por decreto de 28 de fevereiro de 1877, ha-

rá em cada districto administrativo uma quinta de agricultura, effectuar-se-hão expositões ou concursos dos diversos productos agricolas, serão instituidos nas sedes dos districtos um curso de agricultura e outro de zootechnia, realizar-se-hão conferencias sobre assumptos agricolas e pecuarios, etc.

Mas nada d'isto se faz n'este excepcional districto de Braga. Ha dinheiro para estradas e outros melhoramentos; faltam, porém, os meios indispensaveis para o desenvolvimento da primeira industria do districto—a agricultura.

Quizeramos que a junta geral de Braga olhasse mais seriamente pelos interesses agricolas. O adiantamento da cultura em primeiro lugar; depois os outros melhoramentos materiaes e moraes. Quereis estradas, e temos a população a emigrar por falta d'industria que lhe aproveite os braços!

Se a junta geral nada faz em proveito da agricultura do districto, o agronomo respectivo, talvez para não melindrar os srs. procuradores, sabe perfeitamente imital-os.

Porque não se realizam as conferencias agricolas?

Todos sabem a grande procura que estão tendo os nossos vinhos, embora mal fabricados. E não seria a proposito aquelle funcionario effectuar umas conferencias, na proxima epocha, sobre viticultura e enologia?

O nosso vinho é actualmente a maior riqueza agricola do districto. Mas os franceses desconfiam tanto d'este producto que, para evitarem as fermentações anormais, adicionam-lhe uma grande quantidade de aguardente de subida gradução—cerca de 48 litros por cada pipa de 5 hectolitros!

Podiamos vender os nossos vinhos por um preço mais subido o acreditá-los nos mercados estrangeiros. Mas a rotina impera n'este abençoado torrão e aquelles a quem compete fazel-a desaparecer não se importam com esta desgraça que nos envergonha e não nos deixa progredir.

Vivemos na ignorancia e na miseria.

Não se dá ao povo a luz e o bem estar de que precisa. Dizem que nossos avós já assim viveram e nada se adianta com innovações. E contado o que seriamos nós, como seria possível o progresso das sociedades modernas se não fossem as innovações ou, para melhor dizer, as descobertas scientificas?

Vamos. E' tempo de despertar. Ensino-se ao nosso povo o que a ciencia e a pratica de outros paizes nos estão recommendando.

A ELEIÇÃO DO NOVO CHEFE PROGRESSISTA

Escrevem de Lisboa:

Na assembleia do partido progressista estavam representados 152 centros; foram das provincias mais de 300 delegados, tendo outros centros nomeado procuradores.

A reunião foi enorme; assistiram pares e deputados.

Presidiu o sr. José Luciano de Castro, sendo secretarios os srs. Beirão e Ressano Garcia.

O sr. José Luciano congratulou-se por ser aquella uma grande affirmação da vitalidade do partido, e que manifestava terem acabado as hesitações.

Fez o elogio do conselheiro Bramcamp e propoz um voto de sentimento pela sua morte. Votado por aclamação.

O sr. Barros Gomes, exaltando a dedicação dos partidarios, propoz que, como demonstração de harmonia, fosse votado por aclamação o chefe do partido, indicando o nome do sr. José Luciano, cuja doleza e serviços assignalou.

A assembleia acolheu a indicação do nome do sr. José Luciano com unanimes applausos, e vivas a José Luciano, chefe do partido progressista.

O sr. José Luciano, commovido, agradeceu a demonstração como a mais gloriosa

da sua existencia, exagerada paga de seus pequenos serviços protestando que a sua vida ficava hypothecada ao serviço do partido progressista.

O sr. conde de Valbom felicitou o partido por tão nobre e acertada resolução.

Elogiou o sr. José Luciano e afirmou que lhe prestará todo o apoio no intuito de bem servir o paiz.

O sr. Marianno de Carvalho, celebrando com entusiasmo a decisão da assembleia, propoz que, como mais uma affirmação da harmonia que entre todos reinava, fuisse reconduzida a commissão executiva, a qual escolherá um pequeno directorio, para mais unidade de acção, e regulará as relações estreitas com os centros das provincias.

Se alguma vez, no vigor da polemica, offendeu alguém, pede se esqueçam, como elle esquece qualquer agravo que tivessem recebido. Muitos applausos e vivas prolongados a Marianno. A sua proposta foi approvada por aclamação.

O dr. Alves Matheus, exaltando a escolha do chefe, afirmou energica e eloquentemente a instante necessidade d'um esforço commum para combater o actual governo, prejudicial á causa publica.

O sr. José Luciano, narrando o modo dedicado e o patriotismo com que o sr. João Chrysostomo procedera nos trabalhos de reorganisação do partido, declinando a honra de ser chefe, exaltou os seus serviços prestados ao exercito e propoz um voto de louvor que foi approved por aclamação.

O sr. Emygdio Navarro foi acolhido com muitas palmas. Disse que a sua presença constitua uma homenagem aos partidarios das provincias e Lisboa, e homenagem ás altas qualidades do chefe que a assembleia acabava de eleger. Desligara-se das suas reservas porque assim o devia fazer, como testemunho de respeito e da antiga amizade que consagrou ao sr. José Luciano.

Acabaram as divergencias, nenhum desaggravo pedia, esquecia todos os resentimentos e se tanto fosse preciso, para de-

FOLHETIM

Como ellas triumpham

Este conto leva sobrescripto directo a todas as leitoras solteiras, e áquellas das casadas, pouquíssimas serão cujos maridos... sim, cujos maridos doidivanas, contrabandem em amores assassinos da querida paz do seu lar. Os senhores maridos n'estas condições, que me agradeçam a delicadeza da periphraze, figura rhetorica delicadissima, que permite exprobrar qualquer sem lhe ferir muito o aparelho auditivo.

Elles casaram por inclinação, no pendor mutuo dos vinte annos:—duas creanças emancipadas pelo casamento, sem o qual teriam de esperar mais um anno, para, á face do código, serem senhores autocratas dos respectivos narizes.

Ella despediu-se para sempre das bonecas, que ainda não tinha largado de todo, para ir entregar-se de corpo e alma á felicidade do homem sobre quem o matrimonio egoistalhe dava e privilegio exclusivo do amor, na posse tranquilla e disputada d'um amor folia.

Elle, fortemente idealista, de temperamen-

to calido, idólatra da plastica, voltou a viver a liberrima vida de solteiro, poucos dias depois de casado. Ella, apouquentava-se, amofinava-se, chorava, não tinha gosto para se vestir, para se preparar; amonou-se a um canto a carpir o seu desconsolado viver. O fiel theologisava-lhe evangelica paciencia de santa, ou respondia-lhe simplesmente com bocejos, quando a lingua pinguçosa se lhe negava a exercicio. Tinha porém, sempre o especial cuidado de se demorar em essa ad o tempo de comer e dormir.

—Provavelmente são todos assim, chorava ella, procurando conformar-se com a triste vida que levava.

Mas não podia; á fingida resignação succedia o desespero arrebatado, hysterico, de se vêr ferida no seu orgulho de mulher e de esposa.

Chegou a pontos de pensar em desquitar-se, porque, em amar, não sabia sentir neio termo; era exclusiva, ou tudo eu nada. Este amor convencional, abastardado, frio, da epocha, não lograra ainda aliviar-lhe um assalto de consciencia as maralhas diamantinas, que lhe defendiam o coração affectivo e experiente.

Estavam as coisas em pé de desquite pro-

jectado, quando aconteceu visital-a casualmente um respeitavel velho, amigo e medico antigo de familia, curvado, lucido, cheio de ironias de maximas, de bons e seguros conselhos, um pacificador bondoso, muito conhecedor do coração humano, com muito horror á justiça, que definia assim, á oriental: um malto esposo, onde a ovelha procura abrigar-se dos lobos, e d'onde nunca sae sem se deixar uma boa parte da lã.

O bem do domo, por pouco que não desmaia ao ouvir pronunciar a palavra—desquite.

—O quê? perguntou elle, enfiado, perplexo, parecendo-lhe ter ouvido mal.

—Preciso desquitar-me, modificou, resoluta.

—Já nós lá vamos? Pois v. ex.ª ainda no outro dia casou e já pensa em desquitar-se? Se fosse eu, que estivesse ha uns bons quarenta annos, vá; mas olho que sempre lhe digo, para se envergonhar, aqui para nós, que ainda assim cada vez gosto mais da minha Joana; é verdade. Bella companheira tem sido: amiga dedicada, extremosa, até ali; e não quer desquitar-se nem á mão de Deus Padre E, assumindo tom confidencial:

—Mas não lhe diga nada, peço-lhe, que não a quero vaidosa.

—O senhor é feliz, e eu... eu sou desgraçada, choramingou invejosa, escondendo a fronte na mão direita, a soluçar alto.

—Mas v. ex.ª é desgraçada, porquê? se não é indifferença.

—Porque meu marido é um doido, um cabeça no ar, de amor voluvel e sentir passageiro.

—Então é mais a mim, mais a mim, replicou o doutor, estendendo o braço com os dedos alternadamente agrupados nas pontas, a enquadrar a phrase n'este gesto trivial.

—Não zombe, senhor, não zombe; lembro á sua generosidade, que no coração dos felizes deve repercutir-se o echo da dor de todos, que o não são. E' um dever, que o infortunio nobre impõe ás almas generosas, e o senhor não quererá desligar-se d'esse dever.

—Eu não zombo, minha senhora; pergunto: é só pelo motivo citado, que v. ex.ª se poz em vida oculta, sem marido e sem ventura, para me servir das palavras do grande epico?

—Pois ainda lhe parece pouco?

—Parece-me pouco, sim; então admira-se? podia maltratar-a...

—Era o que faltava!—interrompeu ella de golpe—tinha que ver mais essa amabilidade dos senhores homens. Ah, raça forte, oppressora, hypocrita e despota! mentes cruelmente á tua miséria! Tens um código de moral para teu uso, amplamente livre licencioso, immoral até; nada te envergonha,

monstrar a sua harmonia, até declarava que
taes resentimentos não tinham razão de ser.
O sr. José Luciano de Castro, levantando-se,
abraçou o sr. Emygdio Navarro, que
foi erguido em triumpho por muitos dos
assistentes, produzindo-se o maior enthu-
siasmo.

O sr. José Luciano de Castro levantou
vivas ao partido progressista, aos centros
das provincias e á harmonia entre todos os
correligionarios.

A assembléa respondeu levantando vivas
ao sr. José Luciano de Castro e dando gran-
des salvas de palmas. Seguidamente foi
servida uma laute ceia a todos os convidados.
Houve muitos brindes.

As salas do centro estavam brilhante-
mente illuminadas e adornadas com plantas.
Grande concurrencia de povo estacionava
á porta do edificio.

Os srs. Mariano de Carvalho e Correia
de Barros dadas mutuas explicações, con-
graçaram-se.

Hontem foram todos os partidarios com-
primentar o sr. João Chrysostomo d'Abreu
e Souza.

PEROLAS E DIAMANTES

NA DERROTA DA INDIA

A' noite, como um dobre funerario,
O vento bate nas infladas velas,
Sobre o lençol do mar,—vasto sudario—
Cae a luz palpitante das estrellas.

Eterno scismador e visionario,
Camões procura o rastro das procellas...
Na amurada da nau, vê solitario
Apparições fantásticas e bellas.

A' flor das aguas surgem as ondinas,
Abandonando as grutas crystalinas
Boiam cantando as limpidas serenas.

O mar embela a naz no dorso altivo,
E ha como um sopro rude e primitivo,
Um frémito gigante de epopeias!

Agosto, 1885.

Joaquim d'Araujo.

NOTICIAS DE BRAGA

Ei-l'o outra vez, ei-l'o novamente reus-
citado, mas agora mordente, d'uma prosa
caustica e perfurante, n'um estylo *Souten*
e provocador.

Encontramo-l'o sobre a mesa d'um café;
manchas escuras salpicavam-no aqui e acolá,
e em uma das suas margens via-se gra-
vado a lapis em um curvivo microscopico
—*Vanitas vanitatum*.

nada te faz córar. Sò nós, desgraçadas, re-
duzidas á obediencia cega, passiva, humi-
lhadora, devemos caminhar cautelosas atra-
vez de mil obstaculos, de mil sacrificios; se
nos reavala um pé, ai de nós; o que no co-
digo masculino se chama brincadeira, galan-
teio, experiencia, é no feminino, doidice,
vileza, infamia! Ah, os homens, os ho-
mens!...

Apra, que enthusiasmo! disse o doutor,
saboreando aquellas vistas subversivas, mi-
rando-lhe os pés, calçados n'uns sapatos de
trança desbotada; o corpo vestindo uma bata
de chita amarrada e pouco limpa, o cabel-
lo enredado e baço, a trahir ausencia de
pente e de cuidados.

Desagradou-lhe aquelle todo desalinhado,
por isso disse confiadamente, que a tanto
lhe dava direito a sua amizade e os seus
annos:

—Parece que hoje foi muito laconica no
arranjo da sua pessoa.

—Hoje como sempre; se eu nem tenho
gosto para nada! Passam-se dias e dias que
não me penteio, que não lavo os dentes,
que não faço senão chorar.

—Ah! então diga-me d'essas! Ora eis

«O Amigo do Povo»!...

Se não conhecessemos o seu redactor,
por signal um bom rapaz, haviamos de af-
firmar que toda a prosa d'esse jornal era
escripta por algum Mará, outro amigo do
povo, ou então por algum Clossa de Rhodes,
de carne e osso, escarrachado sobre os pin-
cacos do Himalaya.

Soceguem, porém, os que não conhecem
o auctor dos Relampagos; não hajam sustos
de maior; deixem que o poeta dê larga á
sua bilia irritante e verão depois como nos
ha de apparecer, manso, doce e harmonioso
como o ciclar dos beijos da vestal sobre o
calix d'uma rosa.

O numero 1 da 3.ª existencia do «Amigo
do Povo», diz pouco e diz muito. Diz pouco
para todos os que conhecem o temperamento
rabioso do seu redactor, e diz muito, por
que embora tudo o que diz não passe de
insignificantes bolas de sabão para uns, vai
com tudo fazer nascer em outros a duvida
sobre factos que a não podem ter.

Desafia o illustrado redactor, com uns
certos ares de capitão de navio, assim a
modos de quem é um *non plus ultra* cá
da parvonia brazueira, todo o pobre diabo
que tiver o audacioso atrevimento de sus-
tentar que foi o sr. dr. Vicente Pindella
quem mais contribuiu para o engrandeci-
mento do nosso lyceu.

Pois, amigo, mãos á obra, guantes e ca-
raças nos seus lugares; dê a estocada de lá
que nós de cá forcejaremos por afastar todos
os seus golpes.

Contentamo-nos com pouco, não acha?

Baptisou-se na terça-feira, ás 3 horas da
tarde, na Sé, uma interessante filha do sr.
Eduardo Augusto de Carvalho Braga. Fo-
ram padrinhos o sr. dr. José Maria Rodri-
gues de Carvalho e sua esposa a exm.ª sr.ª
D. Luiza Neves de Carvalho, avó da re-
comendada. Assistiram a este acto religio-
so, além dos padrinhos, as exm.ªs sr.ªs D.
Maria Amelia de Carvalho Braga, D. Ma-
ria Antonia Pimentel de Sampaio, D. Bea-
triz de Carvalho Alves, D. Amelia Mattos
Pimentel, e os srs. Eduardo Carvalho,
João Augusto d'Oliveira Braga, dr. Augus-
to Pimentel, Carlos Alves, Manoel da Cun-
ha Pimentel, Antonio Pimentel de Sampaio
e outros.

N'essa noite a sr.ª D. Maria Antonia da
Cunha Pimentel de Sampaio, recebeu em sua
casa algumas familias das suas relações.

Estave muito concorrida a missa mandada
celebrar na quinta feira, pelas 10 horas, no
templo dos Terceiros, pelos srs. J. A. d'O-
liveira e Domingos José Barbosa, ex su-
fragio da alma do fallecido lente da Escho-
la Medico Portuense o talentoso facultativo
Antonio Lemos.

A igreja estava decorada da preto tendo
ao centro um catafalco em que se via um
soberbo retrato do fallecido, a clare escuro.

Na igreja dos Terceiros de S. Francisco
celebraram-se hontem 5 missas em suffra-
gio da alma do fallecido Manoel Nunes Pe-
reira Torres.

ahi está explicado o doidejar do seu marido.
Quar tomar o meu ruim conselho?

—Tomo.

—Deite as tristezas para traz das costas,
e enfeite-se. V. ex.ª não se prepara, não
se arranja, não se enfeita; ohora é mais na-
da: é talvez capaz de andar sempre com a
cara empastada de lagrimas. Ora, seu marido
é um rapaz, tem vinte annos a fallarem-lhe
á imaginação borboleteadora; não basta a
bondade e a belleza propria da mulher
para enfeitar a maioria dos maridos. É
necessario que ella se aproxime o menos
possivel: que se revista d'umas certas ap-
parencias, d'umas certas ninharias, que não
são nada e que são muito. Um laço, umas
rendas, um ramo de violetas, um broche,
uns aneis, um espartilho, um penteado
bonito, um caracolinho a espregitar na testa,
e mil outras coisas, que v. ex.ª conhece
bem, são subsidios do amor de stissima
valia.

A esposa tem já contra si, em rivalidade
com as outras mulheres, a sociedade; convem
pois, que ella contrabalance esse contra com
todos os prós, de que possa dispôr, senão, é
sacrificada na lucta. E' uma intrujice, talvez,
mas o que quer, se o mundo está assim cheio
de tolos e de intrujonas.

E' mais um e mais uma, isso que impor-
ta no mundo? Em resumo; com tal marido

A este religioso acto assistiram toda a fa-
milia e alguns amigos do finado.

O templo estava coberto de crapes.

Tem estado enfermo, ha mais de 8 dias, o
sr. Henrique Rouffe, director da «Corres-
pondencia do Norte». Teem sido um pouco
graves os seus encommodos, porém agora
vae passando melhor, o que muito estima-
mos.

Hoje pelas 10 horas, terá lugar a solemne
publicação da Bulla de Santa Cruzada,
esaindo a precisão do costume, da igreja
do Seminario para a Sé Primacial, onde
haverá sermão, prégado pelo nosso amigo,
couego Bento Barroso.

Rasou-se hontem, na igreja de S. Pedro
de Maximinos, uma missa do trigésimo dia,
em suffragio da alma do sr. Alfaiá, inspec-
tor da 4.ª circumscripção escolar.

A missa foi mandada reaar pelos pro-
fessores de instrucção primaria d'este con-
celho, que assistiram a este acto religioso e
funebre.

Alguns amigos do sr. conselheiro Jero-
nymo Pimentel, tencionam offerecer-lhe um
jantar no Grande Hotel do Bom Jesus.

Vae estabelecer-se n'esta cidade, uma
grande fabrica de cortumes, para o que já
se acha organizada, segundo nos consta,
uma companhia.

NOTICIAS LOCAES

Enlace

Une-se brevemente pelos sagrados laços
do matrimonio com uma interessante me-
nina d'este concelho, o nosso amigo o sr.
dr. João Feio Soares d'Azavedo.

Junta de revisão

Começa a funcionar n'esta cabeça de co-
marca, no dia 4.º de fevereiro proximo, a
Junta de revisão.

Devem pois apresentar-se á dita junta,
no mencionado dia, todos os recrutas que
solicitaram guias.

Arrematação

Dissemos que se realisaria n'este domín-
go a arrematação dos postes para a linha
telephonica. Enganamo-nos: no proximo do-
mingo, 20, é que terá lugar a dita arrema-
tação.

No dia 27 do corrente tambem se ha-de
proceder ás arrematações da taxa do barro,
das contribuições indirectas municipaes.

é necessario, é inadiavel, que v. ex.ª se
apalente de tafularias; que o captivem, que
lhe chamem a attenção.

Nada de choros: enfeite-se, e tal-o-ha a
seus pés; olhe que as lagrimas não vencem
tudo; não são elixir intahivel para todos os
males, de que coxeia a derreda humani-
dade. Se os poetas dizem o contrario, man-
de essa cambada sentimental pentear maca-
cos, e tome o meu conselho.

—Tomarei; custa-me este segundo papel
de namorada, mas que remedio ha, jubila-
te ella a sorrir; já esquecida do projectado
desquite.

—E perfume-se, disse o doutor já na es-
cada, porque o nariz em certos homens é
respiradoiro directo do coração.

Seis dias depois, escrevia ella, já outra,
esta carta:

Caro doutor.

O seu prudente conselho encerrava uma
pmphecia, que já se cumpriu: felicito-o, felici-
tando-me, meu querido propheta, meu que-
rido amigo meu querido salvador. Meu
marido dilatou muito as asas do nariz,
quando deu commigo a arrastar sedas ca-
ceiras salpicadas de agua de colonia; deci-
dicamente, elle é dos taes em que o nariz
é respiradoiro directo do coração.

De visita

Estave entre nós o exm.ª sr. dr. Gui-
lherme d'Abreu, depulado da nação e ex-
tremoso pae do muito digno delegado do
procurador regio n'esta comarca.

Anjinho

Falleceu uma filhinha do nosso amigo
Gaspar Augusto Telles, digno escripto de
direito n'esta comarca.

Os nossos cumprimentos ao extremoso
pae.

Governador civil

Partiu para Lisboa o nobre marquez de
Vallada, governador civil d'este districto.

Visconde da Torre

Partiu para Lisboa o exm.ª visconde da
Torre, acompanhado de sua exm.ª esposa.
No fim do mez regressa aquelle nosso
distincto amigo á sua nobre vivenda da
Torre, em Soutello.

A Perola

O nosso collega *A Bandeira Portuguesa*,
publicou no seu n.º 272 uma graciosa polka
para piano, *Perola*, expressamente escripta
pelo sr. A. Portella, e promette já para o
numero seguinte, uma valsa original do
mimoso poeta Luis Trigueiros. Esta revista,
a mais barata que conhecemos é digna do
grande acolhimento que tem tido no nosso
mundo elegante. Na parte litteraria, inicia
a «Bandeira» uma *Revista Musical*, ou la-
faz a critica de S. Carlos, na lingua officio-
samente universal—o francez, destinada aos
nacionais e estrangeiros. E' um bom ser-
viço.

Assignatura, trimestre 700 reis. Assigna-
se na rua dos Fanqueiros, 207 1.º, Lisboa.

DESSERT

Na rua ha grande ajuntamento, todos
lartimam um pobre homem que parece vo-
mitar sangue, o olhar está embaciado, a
multidão levantam-se fortes rumores.

—E' para que serve a policia.
—E as medidas sanitarias.
—E os desinfectantes.
—Isto é o cholera.
—E' o microbio.
—Olhem, que arrancoos que elle dá.
—Até já tem vomito preto.
—E Jesus, e não apparece a policia!
—Lá vem um!
—Ora vá que emfim!
—Já tudo d'aqui para fóra; é preciso
isolar este homem.

Como o senhor é experiental!
Obamou-me janota, encurtou as distan-
cias ordinarias, que nos separavam ao jan-
tar, encurtou os passeios nocturnos, e encur-
tou a doidice; recolhe mais cedo, é mais
meu amigo a dia que não quer tornar
a ver prosa, quem, como eu, tem dotes de
sobra para rescender fragranças de poesia.
Tenho-o preso com as minhas tafularias
perfumadas.

Triumphei' pois!
Agota a nota séria, offensiva do seu sexo,
mas profundamente verdadeira; os homens
são uns tolos, que em tão pequenas coisas se
enfiçam.

Beija-lhe as mãos a sua amiga devedora,

Bertha.

Vae sem commentarios esta carta.
Ria a leitora, concorde na desfavoravel
opinião de Bertha sobre os homens; o leitor,
solteiro como eu, ria tambem, mas tome nota;
o casado, ou concorde eu protete, veja
bem n'este espelho... como ellas trium-
pham.

Faustina de Moraco.

O homem em vos muito arrastada:—Oh minha caninha verde—Oh minha verde caninha—Tristes não pagam dividas—
—Venha mais uma pinguinha.
—Ab! —Está bebado!

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio abaixo assignado, no dia 27 do corrente por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, se ha de proceder á arremataçãõ dos bens penhados aos executados Domingos Manoel de Paiva, e mulher, da freguezia de São Mamede d'Escariz, por execução por loros que lhes move José Francisco Fernandes Guimarães, e mulher, da cidade de Braga, os quaes bens são os seguintes:

A leira denominada do campo do Linho, terra lavradia e vidonho, com agua de lima e rega do puço ou regato da Cheira, situada na freguezia de São Mamede d'Escariz; no valor de 98\$000 reis.

O campo denominado da Casa Nova, terra lavradia com vidonho, situada na freguezia de São Martinho d'Escariz, com agua de lima e rega das Sete Fontes; no valor de reis—320\$000.

Ambas as propriedades no valor de 416\$000 reis.

Abatido o censo censitivo de 379, litros 844 mililitros—que annualmente se paga aos exequentes, no valor verbal de 199\$480 reis, ficando o valor livre das duas propriedades—216\$520 reis.

Pelo presente são citados para a arremataçãõ quaesquer credores incertos.

Villa Verde 3 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães.

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães. (71)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias no inventario de menores, por obito de Domingos Alves e mulher Maria de Villas Boas, moradores que foram na freguezia de Rio Mau, d'esta comarca, nos termos e para os fins do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 7 de Dezembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (75)

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão=Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de Maria Rosa de Sousa, casada, moradora que foi na freguezia de Geme, d'esta dita comarca, nos termos do artigo 696, § 4.º do Cod. do Proc. Civil.

conhecidos, ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de Maria Rosa de Sousa, casada, moradora que foi na freguezia de Geme, d'esta dita comarca, nos termos do artigo 696, § 4.º do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 7 de Dezembro de 1885.
O escrivão
Gregorio da Carvalho Osorio Machado
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (72)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão=Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e bem assim ao herdeiro Joaquim de Mello Pereira Pinto d'Azevedo, solteiro, maior, auzente em parte incerta do Imperio do Brazil, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Miguel de Mello Pereira Pinto, morador que foi na freguezia de Soutello, d'esta comarca, nos termos do artigo 696 § 3.º e 4.º do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 10 de Dezembro de 1885.
O escrivão
Gregorio da Carvalho Osorio Machado.
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães (73)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Duarte, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para deduzirem, querendo, seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Luiz Alberto Soares de Sousa Lima, de Escariz (São Martinho) d'esta comarca, sem prejuizo dos termos regulares do mesmo.

Villa Verde 4 de Dezembro de 1885.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães (76)

O Escrivão,
Thomaz Augusto das Neves Duarte.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, tem de se proceder á arremataçãõ dos bens penhorados á executada Rosa de Oliveira, viuva, do lugar da Reda, freguezia de Valdeu d'esta comarca, por execução por castas ao juizo que lhe move o escrivão Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, por todo o preço, visto na primeira e segunda praça que tiveram lugar nos dias 22 de novembro findo e 6 do corrente, os quaes bens são os seguintes:

O usufructo e fructos pendentes do campo das Roleiros.

O usufructo e fructos pendentes do campo do Minado.

O usufructo da leira de Gouvim Velha.

O usufructo d'outra leira de Gouvim velha.

O usufructo e fructos pendentes da leira da Horta.

O usufructo e fructos pendentes de duas leiras chamadas da Roda e velha.

O usufructo e fructos pendentes da leira da Cachada.

O usufructo de tres leiras d'entre as virbas.

O usufructo e fructos pendentes de tres leiras das Cachadas ou Veiga.

O usufructo de tres leiras de Ribes de Cima.

O usufructo da leira de Ribes de Baixo.

O usufructo das casas da vivenda da executada e suas pertençaas.

O usufructo e fructos pendentes de duas leiras de Soutinho, todas estas propriedades são situadas na freguezia de Valdeu.

Pelo presente, para assistirem á arremataçãõ, são citados quaesquer credores incertos.

Villa Verde 10 de Dezembro de 1885.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães.

O escrivão (74)
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Duarte, nos termos do § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ. correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem, querendo, os seus direitos, no inventario de menores, a que se procede por obito de D. Maria Luiza Barroso de Carvalho, da freguezia de Godinhaços, de que é inventariante o viuvo José Joaquim Lopes de Carvalho.

Villa Verde, 1 de Dezembro de 1885.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães.

O Escrivão, (67)
Thomaz Augusto das Neves Duarte

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Duarte, nos termos do § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ., correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Anna Luiza da Silva, da freguezia de S. Miguel de Carreiras.

Villa Verde 30 de Novembro de 1885.

O escrivão
Thomaz Augusto das Neves Duarte
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (68)

Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 41 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. TILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.º grande e o papel d'esta valiosa edição fu fabricado expressamente; o texto é impresso em typo alveariano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas côres, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a tres côres, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos Srs. assignantes.

Afim de que todos os snrs. assignantes possam fazer uma verdadeira idia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pôdem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalina primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarisação é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEPARADAMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Relencia, é apenas de 100 reis, pagas no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

Esta obra de vulgarisação é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEPARADAMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Relencia, é apenas de 100 reis, pagas no acto da entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Duarte, nos termos do art. 696 e seus §§ do Cod. do Proc. Civ., correm editos de 30 dias a citar José Francisco, ausente em parte incerta no imperio do Brazil e bem assim todos os credores e legatarios incertos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, os seus direitos, no inventario de menores a que se procede por obito de Bento Francisco Parada, da freguezia de Cabanellas.

Villa Verde, 30 de Novembro de 1885.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (68)

O escrivão
Thomaz Augusto das Neves Duarte.

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SEROENS

de

S. MIGUEL DE SEIDE

Critica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Condições da assignatura

Sabrá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso. Para a provincia só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importância adiantada de 5 volumes ou 4:000 reis. A casa editora considera seus correspondentes todos os snrs. que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria—Praça Municipal, 56; e nas demais livrarias do reino.

OS PREDISTINADOS

ENRIQUE FERES ESCRICH

Quatro volumes ornado de magnificas gravuras da pagina. 2\$000
Remettem-se francos de porte a que equivar a sua importância ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senheras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustradas com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhadados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decoratos, costura de renda, pontos em claro sobre renda, cambrisa ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crochê, todo o trabalho de tapeçaria, tricô, crochê, trivulitê, guipure, ponto atado, renda de balro — fôrmas de papel, panno, penas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica justo clara e immuvemente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo alem de autorretratos monogramas, iniciais e alphas completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposiçao das partes de que se compo o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Compre notar-se que estas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinas de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificaçao de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARIRON** — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4000
Seis meses 2500
Semestre gratis 500

LOMBRIGA SOLITARIA
CURA EM 3 HORAS COM OS
GLOBULOS SECRETAN
Pharm. larrada, e Premiado com diversas Medalhas
O unico remedio infallivel, inoffensivo, facil de tomar e de digerir; empregado sempre com um resultado — e convenientemente para todo o genero de doentes.
NOTA — Os GLOBULOS de SECRETAN expellim rapidamente, e a excepção, todos os vermes que se encontram no homem e nos animais domesticos: *Ascaris, Trichocephalus, etc.*
Deposito Central: SECRETAN, Pharmaceutico em Paris
Em Lisboa: VICENTE PIMENTEL & OCEANUS
No Porto: FERREIRA & Irmãos.



QUINA-LAROCHE

Ellixir Vinoso

Evita e cura as Febres periodicas e dos Lugares pantanosos, ajuda a Convalescencia d'estas Febres e impede a volta d'ellas.

A Quina-Laroché excita o appetite, combate as Affecções do Estomago, Gastralgias, Anemia, Enfraquecimento do Sangue, etc.

PARIS, 22, rue Drouot, e em todas as Pharmacias.

O Ellixir Alimentar Ducro é preparado com macerações siccolicas de carne crua picada. As suas propriedades amargas (curação) dão-lhe um gosto agradável e qualidades nutritivas muito preciosas. O mais poderoso fortificante para os Convalescentes, Velhos debilitados, e, estimula-lhes o appetite e restabelece-lhes as forças.

ELIXIR ALIMENTAR DUCRO

Exito inoperado nas Moléstias do Fígado, Anemia, Chlorosis. Numerosos enfermos das milhas e cura depois de terem empregado sem resultado todos os outros curativos.

Exige-se na receita: 4 Bredas DUCRO, a marmela das Medilhas Paris, Paris 1873; cura Complicada 1872 e a emblema da Marca de Medilhas: um Phoenix.

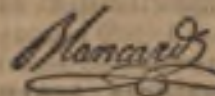
PARIS: 10, PLACE DES VOSGES, e em todas as PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD

Aviso importante

A começar do dia 1.º de Janeiro de 1885, todos os nossos frascos de Pilulas ou de Xarope a base de Ioduro de ferro levarão o Sello de garantia da Union des Fabricants (União dos Fabricantes) para a repressão da Falsificação: d'ista maneira o Publico poderá reconhecer facilmente os nossos productos.

A Union des Fabricants aias perseguirá ella mesma directamente qualquer imitação, qualquer uso illicito, qualquer transacção de um producto que levar illegalmente o nome da Union des Fabricants.



Pharmaceutico, 40, rue Bonaparte, PARIS

POBRESA DE SANGUE
FEVRES, DOENÇAS NEVRICAS
VINHO de BELLINI
(Quina e Columba)
Esta VINHO fortificante, tonico, febrifugo, anti-nevrosico, cura as Affecções sacrotulicas, Febres, Nevrosas, Côres palidas, Irregularidades e Emacração do sangue, etc. Recomendado ás Crianças, Senhores debais, Pessoas idosas e enfraquecidas por Doenças ou Excessos.
Exige-se na receita o sello official do Governo francez e a Arma J. BELLINI.
Adm. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

MEMÇÃO HONORÁRIA
Exposiçao Universal Internacional
PARIS 1875

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO POR OS
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro de PORT-DE-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteraçao alguma.
Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeçoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.
Este excellento producto é recebido pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaç.

PREÇO DE CADA LATA: 3 FR. 50

Especialidade de MACHINAS a VAPOR 1/2 Fixas & Locomoveis
Horizontaes e Verticaes de 1 a 50 cavallos

Machinas horizontaes LOCOMOVEM de 2 a 50 cavallos
Machinas verticaes de 1 a 20 cavallos
Machinas horizontaes MOTO FIXAS de 2 a 50 cavallos

Todas as Machinas estão promptas para entregar

J. HERMANN-LACHAPPELLE
e **BOULET & C.** Succesores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa tranquçada do prospecto detalhado

PILULAS DE BLANCARD

DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvedas pela Academia de Medicina de Paris, adoptadas pelo Formulario official francez, autorizadas pela Junta de Hygiene de Rio-de-Janeiro, etc., etc.

Participando das propriedades do Iodo e do Ferro, estas Pilulas convêm serem tomadas especialmente contra as doencas tão variadas determinadas pelo germen escrófuloso (tumores, obstrucções, alporcas, etc.), affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginosos; contra a Chlorosis (côres pallidas), a Leucorrhœa (perdas brancas), a Aménorrhœa (menstruação nulla ou difficil), a Tisica, a Syphilitis constitucional, etc. Emfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

N. R. — O Iodureto de ferro que não é puro e que é alterado torna-se um remedio infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas Blancard deve-se exigir o nosso carimbo de prata reactivo e nossa assignatura á margem que vai em baixo de um letreiro verde.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Novo aparelhozinho continuo muito barato
MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1875

APARELHOS CONTINUOS

Para a fabricaçao de bebidas gazosas
Aguas de Seltz, Lixenadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
Os nãos que são prateados por dentro

Os appheos de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPPELLE
e **BOULET & C.** Succesores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa tranquçada do prospecto detalhado

CAPSULAS THEVENOT
As mais raras, mais puras e mais Corrimantas recentes, antigas ou inveteradas

De essencia de Sandoal pura	4	50
De Balsamo de Copahiba e essencia de Sandoal	3	50
De Balsamo de Copahiba puro	3	50
De Balsamo de Copahiba e Cubeba	3	50
De Opiato balsamico	3	50
De Extracto etherado de Cubebas	3	50
De Extracto etherado de Cubebas e Sandoal	3	50

SEM CHEIRO NEM SABOR

ABSORÇÃO FACIL

GRAGEAS XAROPE DEPURATIVOS de BERT
DEPOSITO
Beneficio das EXPERIENCIAS
Ficou na Grageas de PARIS, LONDRES, etc. que as Grageas, Xarope Depurativos do BERT
Approvedas pela Academia de Medicina de Paris do melhor modo ensaio e accoentem as todas as depurativas applicaçoes. — As Grageas, em razão de seu pequeno volume, são feitas agradavelmente de tomar. Cada Gragea equivale a mais do que o Xarope.

PHARMACIAS

FERRO QUEVENNE
ANEMIA, CÔRES PALIDAS, POBREZA DO SANGUE, etc.
Ferro e m estado puro, mais activo e mais facilmente absorvido, como os ferros em estado de sal, não estraga os dentes.
Indica-se: 1.º em Paris; 2.º em Lisboa.
Descontar-se na casa de Fabricaçao

CUTIS DO ROSTO
LEITE ANTEPEHELICO
para os misturado com agua, dissipa BARDAS, TIZ CRESTADA, PINTAS-JUBRAS, SOBREVULHAS, ROSTO BARBULHENTO E FARIACEO RUGAS